

## ENSINO REMOTO NO CAMPO: DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Ana Paula de Oliveira<sup>1</sup>  
Emerson Augusto de Medeiros<sup>2</sup>  
Vanessa de França Almeida Gurgel<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo trata-se de uma experiência com o ensino remoto em uma escola na Comunidade Rural de São Lourenço, Felipe Guerra – RN, no período da pandemia causada pela COVID-19 (2020 – 2022). Dessa forma, o estudo tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados pelos professores da Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, a respeito do ensino remoto. Em termos metodológicos, o estudo se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa e se tipificou como uma pesquisa de campo. Do estudo, participaram três professores que lecionam na escola referenciada na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como técnica para a produção dos dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas no mês de junho de 2022. Conclui-se que entre os desafios mais presentes com o ensino remoto, presenciou-se a ausência de acesso à internet e ferramentas essenciais, como celulares, para esse tipo de ensino. Além disso, destacou-se que durante a pandemia, um dos principais efeitos foi à dificuldade do acompanhamento e apoio familiar, visto que os pais e responsáveis pelos estudantes não conseguiam conciliar o trabalho com as aulas online dos filhos (as).

**Palavras-chave:** Ensino Remoto, Escola no Campo, Pandemia.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, iniciada na cidade de Wuhan, China, afetou vários setores da sociedade, como saúde e educação. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (Calenga, 2022). No Brasil, a pandemia

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA). anapaulinhaoliveira2016@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas (DCH), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA), emerson.medeiros@ufersa.edu.br;

<sup>3</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (GEFOR/UFERSA). vanessaalmeida\_rn@hotmail.com.

trouxe profundas mudanças, exigindo adaptações em diversas áreas, incluindo o sistema educacional. Com o fechamento das escolas e a necessidade de distanciamento social, o Ministério da Educação (MEC) orientou a transição do ensino presencial para o ensino remoto, como uma medida emergencial para dar continuidade às atividades escolares.

Segundo Oliveira e Santos (2022), a pandemia da COVID-19 forçou as pessoas a praticarem o isolamento social a partir de 2020, obrigando-as a vivenciar as diversas formas de uso das tecnologias digitais, que passaram a fazer parte da vida cotidiana, influenciando de diferentes maneiras a forma como interagem com o mundo em suas mais variadas atividades. No âmbito educacional, essa rápida mudança exigiu que professores e alunos adotassem plataformas digitais e ferramentas tecnológicas para a realização das aulas. No entanto, a implementação do ensino remoto foi marcada por desafios, principalmente em áreas rurais, onde a infraestrutura tecnológica e o acesso à internet são limitados.

Este artigo busca apresentar um estudo sobre a experiência com o ensino remoto na Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, localizada na comunidade rural de São Lourenço, no município de Felipe Guerra, Rio Grande do Norte. O objetivo deste trabalho é analisar os desafios enfrentados pelos professores dessa escola a respeito do ensino remoto. A pesquisa concentra-se no período de 2020 a 2022, considerado o ápice da pandemia da COVID-19, que provocou mudanças drásticas no ambiente educacional.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professores que lecionam na unidade escolar, abrangendo a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. As entrevistas ocorreram em junho de 2022, permitindo uma análise das percepções e experiências desses docentes durante o período pandêmico.

Além de discutir os desafios impostos pela pandemia, este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o impacto do ensino remoto no contexto das escolas do campo, considerando as especificidades locais, o uso de tecnologias digitais e as desigualdades tecnológicas que marcaram esse período.

## METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotamos a abordagem qualitativa. Segundo Flick (2009 *apud* Medeiros; Varela; Nunes, 2017, p. 176) essa abordagem “caracteriza-se como aquela que estuda o mundo externo, ou seja, não se restringe a laboratórios e experimentos”. A pesquisa qualitativa penetra no universo dos significados, das ações e relações humanas, e seus resultados, em vez de apresentarem números exatos, expressam as ideias, narrativas e experiências dos participantes (Medeiros; Varela; Nunes, 2017).

A pesquisa tipificou-se como uma pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 186). Esclarecemos que esse tipo de pesquisa se associou ao estudo, considerando que, para realizar a investigação, foi desenvolvida uma pesquisa no campo da Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, procedida por uma observação do espaço e dos sujeitos que fazem parte do contexto investigado.

As entrevistas semiestruturadas foram à técnica utilizada para a produção de dados. Conforme Barros e Lehfeld (2000, p. 58) “a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa”. Neste estudo, foi elaborado um roteiro com 12 questões abertas, das quais discutiremos quatro, por estarem, diretamente, alinhadas ao objetivo principal da pesquisa. As entrevistas foram realizadas no mês de junho de 2022, sendo previamente agendadas conforme a disponibilidade dos participantes.

Para realização da pesquisa, foram convidados três professores que lecionam na Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, localizada na comunidade de São Lourenço, Felipe Guerra – RN. Para participar do estudo, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento elaborado por nós, o qual autorizou a divulgação das informações fornecidas pelos participantes. Com o intuito de preservar a identidade dos professores que contribuiram com a pesquisa, nominaram-se os docentes no decorrer deste escrito como Professor “A”, Professora “B” e Professora

“C”. Esses docentes, no ano de 2022, que foi o período em que realizamos esta pesquisa, representavam a totalidade do quadro de professores da instituição. Além disso, ressalta-se que a unidade escolar em questão é uma instituição multisseriada.

## **A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO REMOTO**

Antes da constituição da Educação do Campo, predominava o termo Educação Rural, utilizado para descrever as iniciativas do Estado voltadas para a educação das populações trabalhadoras do campo (Caldart, 2004). Embora a Educação do campo e Educação Rural refiram-se à educação da população camponesa, ambas apresentam princípios educacionais distintos, originando-se em contextos históricos diferentes. Ribeiro (2012) esclarece o que se entende por Educação Rural, destacando que se destina aos camponeses – aqueles que vivem e trabalham nas áreas rurais e recebem baixos rendimentos por seu trabalho. O autor observa que, para esses sujeitos, quando há uma escola em sua região, o ensino oferecido tende a seguir o mesmo modelo aplicado às áreas urbanas, desconsiderando as especificidades do contexto rural.

Nesse período, era ofertada à população do campo uma proposta pedagógica fundamentada em uma concepção urbanocêntrica. Além disso, a escola no campo desconsiderava os saberes adquiridos pelos agricultores através do trabalho no campo, centrando para o ensino de técnicas, instrumentos de insumos agrícolas e relacionamento com o mercado (Ribeiro, 2012).

Defendendo uma nova perspectiva de educação e, particularmente, de escola, em meados da década de 1990, movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), demarcaram a necessidade urgente de pensar a educação nos espaços camponeses, validando o campo e seus sujeitos como centrais nos processos educativos (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023). Os movimentos sociais organizados perceberam a importância de reivindicar o direito de uma educação que representasse os sujeitos rurais, levando em conta suas particularidades e contribuições para a sociedade. Para Caldart (2012, p. 259) “A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”.

Ao longo de uma luta organizada, a Educação do Campo enfrentou diversos desafios e alcançou importantes marcos históricos para sua consolidação, tanto como

movimento nacional de educação, quanto como modalidade educativa (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023).

No contexto da pandemia causada pela COVID-19, foi implementado na Educação do Campo o ensino remoto, com o uso de tecnologias digitais. Esse cenário atípico gerou novos desafios para a Educação do Campo. Levando em conta a inserção das tecnologias digitais residiram-se vários embates que se iniciaram na capacitação profissional e acesso a internet e celular. Nesse sentido, Ferreira e Santos (2021, p. 2) afirmam que “o sistema educacional não estava preparado para enfrentar uma pandemia, não apenas na questão voltada à saúde, mas também no acesso ao ensino. Muitas escolas e seus alunos, principalmente nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo”.

Com isso, evidenciamos que a educação na pandemia constituiu um desafio, tendo em vista que as circunstâncias geradas pela crise sanitária acentuaram as desigualdades, de maneira que os estudantes com maior vulnerabilidade foram os mais atingidos. Conforme ratificam Ferreira e Santos (2021) a implementação das aulas remotas evidenciou a desigualdade social, cultural e educacional no Brasil, ao depender do acesso à internet e de recursos tecnológicos, dos quais muitos alunos de escolas públicas, especialmente em áreas rurais, carecem ou possuem de baixa qualidade.

Moreira e Schlummer (2020) destacam que o ensino remoto, adotado emergencialmente durante a pandemia em vários estados brasileiros, caracteriza-se pelo distanciamento entre professores e alunos. Embora tenha sido uma solução para a crise sanitária, o modelo expôs deficiências ao evidenciar a fragilidade das escolas e as desigualdades que dificultam a oferta de um ensino de qualidade e equitativo no acesso.

Posto isso, serão apresentados a seguir reflexões analíticas baseadas nos diálogos realizados com os professores, participantes deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção destina-se à apresentação dos resultados construídos na pesquisa. Serão analisadas e discutidas, parte dos dados produzidos nas entrevistas semiestruturadas com os participantes. Das 12 questões que compuseram as entrevistas, quatro serão abordadas a partir de agora.

A primeira questão, enfatizou sobre o que professores pensam em relação ao ensino remoto e o uso das tecnologias digitais na escola durante a pandemia causada

pela COVID-19. Seus depoimentos se apresentam na sequência:

*Foi um problema de grande repercussão, por que os professores não estavam acostumados a usar essas tecnologias. Com a pandemia tivemos que nos adaptar a esse ensino remoto. Com o momento que estávamos passando essa foi a solução encontrada para que os alunos não perdessem completamente o ano letivo. O mais complicado foi pensar em outras formas de ensino, já que o contato presencial era o principal obstáculo. Foi muito difícil! A gente estava todos perdidos, acredito que todos os professores, principalmente aqueles professores mais antigos que não tinham experiência alguma com essas tecnologias digitais para ministrar suas aulas (Professor “A”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Eu vejo o ensino remoto e o uso das tecnologias na escola como uma coisa muito importante, porque nos ajudou bastante. Apesar da gente não ter o hábito e a prática de usar as tecnologias, tecnologias digitais, mas eu acredito sim que foi vantajoso para darmos algum tipo de assistência aos alunos. Tudo que a gente fazia antes era no livro e no papel e com o ensino remoto a gente avançou bastante, tivemos que mudar a nossa maneira de ensinar e aprender a trabalhar com as tecnologias (Professora “B”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*O ensino remoto e as tecnologias chegaram como uma maneira de ‘socorrer’ a educação para não termos um prejuízo maior no ensino-aprendizado das crianças, foi uma experiência nova e desafiadora, pois nem todos tinham acesso às ferramentas tecnológicas e nem domínio sobre ela, em especial as crianças (Professora “C”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

Quando abordados por essa questão, os professores expressam em seus registros a forma repentina que o ensino se reconfigurou, trazendo à tona transformações envolvendo adaptação ao uso das tecnologias, interação professor-aluno, novo formato de aulas e dificuldades de acesso.

Analisando de maneira detalhada as respostas dos participantes da pesquisa, observa-se que o professor “A” destacou a repercussão que o ensino remoto e o uso das tecnologias ocasionaram, uma vez que, ao serem surpreendidos tiveram que rapidamente adaptarem-se a um novo formato de aula, diferente do qual estavam acostumados. A professora “B”, similar ao registro anterior, relatou a mudança no método de ensino, já que com a aderência ao ensino remoto os professores necessitaram transitar do modelo de ensino tradicional para aprender a trabalhar com as tecnologias digitais. A professora “C”, por conseguinte, apresentou uma inédita forma de ensinar, que por um lado possibilitou reduzir os prejuízos à educação decorrentes da pandemia, mas por outro, a entrada das tecnológicas se revelou como algo diferente, visto que nem todos tinham acesso e domínio sobre elas.

Conforme Santos, Lima e Sousa (2020) aprender a aprender passou a fazer parte da nova rotina dos professores que confrontados a urgência para dar continuidade ao ensino- aprendizagem tiveram que em curto tempo “redefinir, ressignificar, reinventar e ‘desaprender’ muitas das suas certezas teóricas e metodológicas quanto ao seu fazer” (Santos; Lima; Sousa, 2020, p. 1634). Na segunda questão dialogada com os professores, procurou-se saber os principais desafios identificados com as aulas virtuais durante a pandemia causada pela COVID-19. Observemos seus relatos:

*Os desafios foram muito grandes, imensos! tanto por parte dos professores como também pelos alunos. Por parte dos professores principalmente para ministrar as aulas, pois não tínhamos conhecimento para manusear certas tecnologias digitais corretamente, a grande dificuldade dos professores era saber manusear o aparelho, em gravar os vídeos, pois não tinha nenhum professor habilitado para gravar as aulas, sejam elas síncronas, em tempo real, ou assíncronas, gravadas e postadas depois. A gente não utilizava nenhum sistema justamente porque os professores tinham muita dificuldade. Por parte dos alunos a grande maioria não tinha o celular, o celular era dos pais, eles iam trabalhar e os alunos ficavam sem acompanhar as aulas. Esses foram uns dos grandes desafios que encontramos, a acessibilidade do celular por partes dos alunos e saber gravar aulas e fazer uso das tecnologias por partes dos professores, acredito que esses desafios foram grandes impedimentos para um bom desempenho durante a pandemia (Professor “A”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Muitos, viu, teve bastantes desafios! Quando começou a pandemia tudo foi muito rápido para a gente começar a entender, tudo caiu de paraquedas, a gente não sabia como trabalhar e isso foi um grande desafio. Foi um desafio para nós professores, para os alunos e principalmente para os pais dos alunos, por que eles também iam fazer o nosso papel. Muitos alunos não tinham o celular nem acesso à internet para receber as atividades. Alguns pais alegavam que não tinham tempo de ajudar o filho a responder e sentar com ele para assistir os vídeos por que iam trabalhar. Um dos principais desafios foi o dos pais porque uns colaboravam e outros não, a família em si! Porque tinham muitos que não sabiam usar as tecnologias, e também descobrimos que haviam muitos pais que eram analfabetos e não sabiam responder as atividades da criança, foi uma batalha muito grande, e para nos professores foi pior ainda porque a gente não estava presencial (Professora “B”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Tiveram muitos desafios! Primeiramente o acesso à internet e a tecnologia que a maioria das crianças não tinham, a maneira como a avaliação da aprendizagem seria observada, e como a criança teria autonomia sobre as ferramentas tecnológicas. Segundo, como íamos trabalhar as atividades desenvolvidas nas aulas remotas, se teria proveito ou não para os alunos retirarem algum tipo de aprendizagem. Como professora, os desafios foram maiores, pois no ano em que iniciei meus trabalhos na escola, já peguei de cara o período pandêmico e o ensino remoto, então já me vi em uma situação desafiadora, pois não conhecia os alunos e não sabia suas dificuldades, foi bem complicado. Tive dificuldades principalmente para manusear as tecnologias, não tinha ideia de como usá-las e de como ia fazer acontecer o ensino através delas, confesso que necessitei de muita ajuda para começar a*

*entender a usar as ferramentas (Professora “C”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022)*

Considerando as respostas dos participantes do estudo, avalia-se que os professores “A”, “B” e “C” abordam diversos desafios lançados na escola com as aulas virtuais durante a pandemia. Baseado no que os professores citam, ver-se que mudar o ensino abruptamente trouxe desafios como: falta de preparação para ministrar as aulas, dificuldades em manusear as tecnologias, problemas de acesso à internet\celular, além da não disponibilidade dos pais, que trabalhavam e não tinham tempo para ajudar seus filhos nas atividades da escola. Complementando a discussão, Valente *et al.* (2020) apontam múltiplos desafios que sobrevieram à educação durante o período pandêmico, tais como: falta de estrutura tecnológica nas escolas, acessibilidade das ferramentas tecnológicas para alunos e professores e uma formação docente que possa adaptar o currículo aos meios eletrônicos.

No Brasil, exercer a educação durante a pandemia se configurou como algo complexo, além do que apresentam Valente *et al.* (2020) vimos, com base no que depõem os professores, que muitos desafios se acentuaram, os quais vão desde a ausência de instrumentos, por parte de muitos alunos, que facilitariam as aulas virtuais, assim como a falta de conhecimento dos professores em manusear os recursos tecnológicos.

A terceira questão abordou, na perspectiva dos professores, as dificuldades e impactos evidenciados no cotidiano da Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra/RN, para a educação dos sujeitos do campo, mediante o contexto da pandemia causada pela COVID-19. Atentemo-nos às suas ponderações:

*Na escola, nós tivemos muitas dificuldades em fazer chegar o conteúdo ao aluno e desse conteúdo o aluno retirar algum tipo de aprendizagem, porque na realidade danossa escola para o conteúdo chegar até o aluno era preciso muitas vezes eu ir deixar a atividade na casa do aluno, e tinham professores que não iam, e isso acometia que o conteúdo não chegava ao aluno. Houve o caso de alunos que no ano de 2021 não participou de nenhuma aula nem realizou nenhuma atividade, então acredito que além disso, tem também a questão da falta de estrutura e recursos tanto para nós professores trabalharmos, como aparelhos de celular para os alunos participarem das atividades remotas, essas foram as questões que mais impactaram o ensino-aprendizagem durante a pandemia (Professor “A”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Os impactos e as dificuldades, eu acredito que foi a falta de conhecimento e capacitação para manusear as tecnologias, e também as famílias que não tinham o acesso à internet e ao celular, então isso dificultou muito o acompanhamento de aulas e, conseqüentemente, a educação dos alunos*

*(Professora “B”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*As dificuldades e impactos que eu vejo que são a falta de ferramentas tecnológicas, principalmente da parte dos alunos, já que muitos não tinham acesso algum às tecnologias, falta de experiência dos professores para ensinar as aulas virtuais e também a falta de apoio de alguns pais em casa (Professora “C”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

A partir do que informam os participantes do estudo, ver-se que durante o contexto da pandemia causada pela COVID-19 muitas dificuldades e impactos foram evidenciados no cotidiano escolar para educação dos alunos. Além da dificuldade em fazer chegar o conteúdo até o aluno, vimos com base no que registraram os professores que efeitos negativos também foram percebidos em questões relacionadas à falta de estrutura e recursos tecnológicos, a não familiaridade com a tecnologia e a baixa frequência de alunos nas aulas virtuais, referente ao não acesso à internet e celular.

Neves, Assis e Sabino (2021), citando estimativas da UNESCO, informam que “a conectividade à internet é um nó crítico do panorama digital brasileiro e o seu acesso, no Brasil, apresenta distorções preocupantes. Em consequência, na área urbana, 35% dos domicílios não dispõem de conexão e, na zona rural, essa percentagem sobe para 66%” (Neves; Assis; Sabino, 2021, p. 2). Compreende-se que o cenário mundial diante da pandemia acentuou um avanço significativo na exclusão de estudantes das famílias mais vulneráveis e de grupos específicos como aqueles que vivem no ambiente rural, isso acontece em consequência de que uma grande parcela de alunos não tem condições necessárias para obter um celular ou mesmo o acesso à internet.

A última questão da nossa discussão, indagou aos professores se eles acreditam que a modalidade de ensino remoto usada durante o contexto da pandemia causada pela COVID-19 correspondeu às dificuldades e impactos causados na educação dos sujeitos da Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra/RN. Vejamos as respostas dos professores:

*Certamente a pandemia e o ensino remoto contribuíram com resultados negativos para o déficit de aprendizagem dos alunos da escola, mas sem o ensino remoto tudo seria muito pior. Porque com o ensino remoto nós poderíamos chegar ao aluno e eles poderiam continuar estudando de alguma forma. Aqueles alunos que conseguiram acompanhar as aulas aprenderam alguma coisa, mas não chega nem a metade do que se aprenderia efetivamente na sala de aula presencial. Durante esse processo de aulas remotas houve professores que não conseguiram sanar todas as dificuldades dos alunos, era só mesmo para constar que estava havendo aula, foi um*

*período que deixou muitas lacunas na educação dos alunos, principalmente daqueles que não tinham o aparelho celular e não puderam acompanhar a aula de nenhuma forma. Então, acredito sim que a falta da comunicação presencial e as dificuldades para lidar com esse ensino remoto trouxeram muitos impactos para educação dos alunos na escola durante a pandemia (Professor “A”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Eu acredito, sim, que o estudo de forma remota trouxe algumas barreiras e dificuldades, porque foi muito desafiador tanto para nós professores como para os alunos termos que nos adaptar a esse meio, primeiro porque não estávamos preparados para sair completamente das paredes da escola, segundo que, nós professores, além de não termos o preparo, não tínhamos os equipamentos necessários, nem os alunos tinham o aparelho celular para estudar dessa forma. Então, eu vejo que isso impactou bastante na educação deles (Professora “B”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

*Sim, o ensino remoto trouxe algumas dificuldades justamente por ser limitante e nos impossibilitar de termos um contato físico e próximo dos alunos, principalmente na educação infantil que necessita ainda mais desse contato. A forma como a gente preparava as aulas remotas era completamente diferente do que uma aula presencial, a maneira como nos comunicávamos com os alunos também, então tudo isso implica muito na educação. Foram dois anos de percas para a educação, para a gente conseguir melhorar e correr atrás precisamos de dois a três anos e temos que ter muito mais apoio do que no período da pandemia (Professora “C”, Unidade Escolar X Professor Antônio Amarildo de Souza, Felipe Guerra – RN, 2022).*

O advento da pandemia revelou como escola, professores e alunos não estavam preparados estruturalmente e educacionalmente para a implementação de um novo formato de ensino. Os registros dos professores aludem algumas dificuldades e impactos com o ensino remoto, pensado excepcionalmente para o momento de isolamento social. As tecnologias digitais foram decisivas na intenção de contribuir com processos educativos, porém, os três professores registraram que ter um ensino que exija seu uso de maneira contínua revela as fragilidades impostas a professores e alunos.

Ao observar a fala dos professores, corroboramos o pensamento de Silva *et al.* (2020) ao afirmar que “A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das ‘paredes’ da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes” (Silva *et al.*, 2020, p. 54)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, imposto pela pandemia da COVID-19, revelou desafios para a prática pedagógica, especialmente em contextos rurais como o da escola de Felipe Guerra/RN. Os resultados evidenciam a falta de preparo dos professores para utilizar as tecnologias digitais, a escassez de equipamentos e o acesso limitado à internet. Além disso, foi perceptível o impacto da baixa participação familiar, uma vez que os pais não conseguiam acompanhar as atividades escolares dos filhos(as) devido às demandas do trabalho.

Este estudo contribui para a compreensão das limitações enfrentadas pelos profissionais da educação em escolas no campo e abre caminhos para debates e pesquisas futuras que possam aprofundar o desenvolvimento do ensino remoto em áreas rurais.

## REFERÊNCIAS

CALENGA, Ruth Jovati Quintino. Processo de ensino e aprendizagem na educação escolar em tempos de pandemia da COVID-19. **Tubarão**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/658cf616-2cdd-4420-8219-af94af77f2c2> . Acesso em 15 ago. 2024.

OLIVEIRA, Mário Educardo Coutinho de; SANTOS, Sônia Regina Mendes dos. Uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia: consequências de uma interação forçada com o mundo digital. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-To, v. 9, n. 10, 2022.

MEDEIROS, E. A. de; VARELA, S. B. L.; NUNES, J. B. C. ABORDAGEM QUALITATIVA: ESTUDO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (2004 – 2014). **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 174– 189, 2017. DOI: 10.15628/holos.2017.4457. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4457>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica. Ampliada. São Paulo (SP). Pearson educativa do Brasil, 2000.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 2004.

RIBEIRO, M. Educação Rural. In: CALDART, R. S., et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Educação do campo como movimento educacional e modalidade educativa: notas a partir de paulo freire. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, RS, v.27, 2023.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012

FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. dos. Dificuldades e Desafios Durante o Ensino Remoto na Pandemia: um estudo com professores do Município de Queimadas – PB. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, v. 207. n. 9, 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHELMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de uma educação digital on-line. Revista UFG, v. 20, 2020.

SANTOS, E.; LIMA, I. S.; SOUSA, N. J. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, v. 5, n. 16, 2020.

VALENTE, G. S. C.; et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 2020.

NEVES, V. N. S.; ASSIS, V. D. de; SABINO, R. do N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2021.

SILVA, L. et al. Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.